

# SEMENTE DO AMANHÃ

Folheto de divulgação do Espiritismo – ASEAL – MAI/2018 – Ano X – n.112

## O IRRESISTÍVEL APELO DO CORAÇÃO

Richard Simonetti

[richardsimonetti@uol.com.br](mailto:richardsimonetti@uol.com.br)

Foi amor à primeira vista, dessas coisas que só o Espiritismo explica.

Tão logo se conheceram, Lauro e Cássia sentiram irresistível encantamento. Não era do tipo paixão, na ardência do desejo que se esvai com a satisfação dos sentidos, mas aquele amor autêntico, que transcende os limites da atração física para fixar-se, imortal, na intimidade do coração.

Logo começaram a namorar, experiência sublime de almas afins que se encontram.

À luz da Doutrina Espírita, diríamos, com maior exatidão, almas afins que *se reencontram*. Somente uma convivência milenar nos domínios do afeto poderia justificar tão terna ligação.

Havia um problema.

Ela era pobre e ele rico, família abastada, tradicional, ciosa da ilusória nobreza sustentada pelo dinheiro.

Sua mãe, Matilde, viúva de filho único, ao saber do namoro passou a pressionar Lauro.

– Essa moça não serve para você – dizia impositiva.

– Mas, mamãe, Cássia é a mulher de minha vida. Eu a amo com todas as forças de meu coração.

– Tolice! De outras vezes você esteve apaixonado e logo passou.

– Desta vez é diferente. É amor mesmo, mamãe. Pretendo casar-me com ela!

– Não admito tal loucura!

– A senhora não pode impedir. Sou maior de idade, tenho meus direitos.

– Pois bem, se é assim, escolha: ou fica comigo, tendo as mordomias de sempre, ou com essa mulher, e não terá um tostão de meus haveres.

– É o que a senhora quer?

– Sim.

– Então saiba que prefiro ficar com Cássia.

Pouco depois Lauro e Cássia casaram-se, cerimônia simples, poucas pessoas, amigos íntimos, familiares da noiva... mãe do noivo ausente.

Matilde viajara para não participar daquela união que tanto a contrariava. Via na jovem que conquistara o coração de seu filho uma aventureira disposta a dar o *golpe do baú*.

Nem mesmo quisera conhecê-la.

Lauro e Cássia instalaram-se em cidade distante, existência feliz, logo abençoada pelo nascimento de Silvinha, linda menina.

Quanto a Matilde, seguiu solitária, dominada pela nostalgia, saudade imensa do filho que situara por ingrato, mas irredutível em sua orgulhosa decisão de manter-se afastada do casal.

Nem mesmo quando soube do nascimento da neta dispôs-se a superar a animosidade gratuita pela nora, sempre a responsabilizá-la pelo afastamento do filho.

Sete anos passaram céleres, sem que Matilde se dispusesse a modificar sua postura intransigente.

Então recebeu uma carta, letrinha infantil:

– Querida vovó, estou escrevendo para dizer que esperamos sua visita. Mamãe diz que você é uma pessoa boa, que ama a todos nós, mas é muito ocupada. Por isso peço sempre a Jesus que lhe dê um tempinho para nos ver. Amamos você.

Espesso véu de lágrimas cobriu os olhos de Matilde, que mal conseguiu ler as últimas palavras.

– Muitos beijos, vovó! Não esqueça: quero ver você! Com carinho, Silvinha.

Comportas abertas pela simplicidade amorosa de uma criança, Matilde derreteu o orgulho em lágrimas ardentes, reconhecendo seu engano em relação à nora.

Uma jovem repudiada pela sogra que cultivava na filha o carinho pela avó não seria uma simples nora, mas uma filha muito querida que ela obstinadamente rejeitara.

Dias depois, Cássia, Lauro e Silvinha realizavam o Evangelho no Lar, quando bateram à porta.

Silvinha atendeu de pronto e deparou-se com sorridente senhora, que trazia vários embrulhos de presentes.

– Oi, Silvinha, estou aqui, atendendo ao seu pedido.

– Vovó?!

– Sim, minha querida!

Um longo e forte abraço selou o início de uma intensa ligação entre neta e avó, ante o olhar surpreso e emocionado do casal.

Após abraçar o filho, Matilde abraçou mais fortemente a nora, derramando-se em lágrimas.

– Deus a abençoe, minha filha, por relevar as impertinências desta velha e pela orientação que deu à minha neta.

\*\*\*

O orgulho costuma erguer pesadas barreiras que impedem um relacionamento familiar feliz, mas nem tudo estará perdido se não for tão grande que mantenha selada a fonte das lágrimas ante os apelos do coração.

**REUNIÕES PÚBLICAS NA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”**

**Endereço: Rua Prefeito Dr. Antonio Condi, 12-87.**

**- 5ª feira, às 20 horas.**

**- Domingo, às 9 horas.**